

Cultivares

Flávio de França Souza

O germoplasma da espécie *Citrullus lanatus* apresenta grande variabilidade genética, o que assegura a possibilidade de obtenção de inúmeras variedades e híbridos comerciais para satisfação dos mais diversificados mercados. Atualmente, existem cerca de 150 cultivares de melancia registradas no Serviço Nacional de Proteção de Cultivares, do Ministério da Agricultura. Todavia, a maioria delas deriva da variedade 'Crimson Sweet', que desde a década de 80, tem sido a variedade mais cultivada no Brasil.

Em 2002, teve início na Embrapa Rondônia, o programa de melhoramento genético de melancia, no qual vários materiais têm sido avaliados em campo, nos municípios de Porto Velho, Machadinho do Oeste, Presidente Médici e Ouro Preto do Oeste. A seguir, são descritas as principais cultivares de melancia utilizadas em Rondônia, com base em dados de campo obtidos em experimentos realizados no Estado.

Variedades

Crimson Sweet

Essa cultivar foi desenvolvida pela Universidade do Kansas, nos Estados Unidos, em 1963. Foi selecionada a partir de cruzamentos envolvendo as variedades ('Miles' x 'Peacock') x 'Charleston Gray'. Atualmente, é a variedade mais cultivada no Brasil, sendo ainda a preferida por produtores e consumidores. Em Rondônia, o seu cultivo ocorre principalmente nos plantios mais tecnificados, com ou sem uso de irrigação.

Em ensaios realizados em latossolo amarelo, no Município de Machadinho do Oeste, RO, as plantas dessa variedade apresentaram-se bastante vigorosas, com ramificação abundante, as folhas lobadas, de textura áspera, de coloração verde médio, de tamanho mediano, com comprimento e largura aproximados de 19 cm e 22 cm, respectivamente.

As flores são unissexuadas, raramente hermafroditas, sendo que as primeiras flores masculinas abrem-se cerca de 35 dias após o plantio, por volta da sexta gema. Apresentam corola pentâmera, medindo, em média, 31 mm de diâmetro. As primeiras flores femininas abrem-se cerca de 36 dias após o plantio, por volta da 17ª gema. O diâmetro da corola foi de 27 mm e o ovário mediu aproximadamente, 13 mm de comprimento e 10 mm de diâmetro.

Os frutos são oblongos e apresentaram cerca de 25 cm de comprimento por 23 cm de largura. A coloração da casca é verde-médio com listras largas de coloração verde-escuro (Fig. 1). A polpa é de coloração vermelho intenso, textura firme, medianamente fibrosa e com alto teor de açúcar, que variou de 10° a 13° brix. A casca é espessa, medindo cerca de 13 mm na região da cicatriz floral e 18 mm na região do pedúnculo. O número de sementes por fruto variou de 294 a 439. As sementes são de coloração castanho, tamanho médio, com peso médio de cerca de 3,5 mg, comprimento de 8,1 mm e largura de 5,3 mm.



Fig. 1. Aspecto geral de plantas da cultivar 'Crimson Sweet'.

Apresenta resistência à antracnose e à fusariose. É susceptível ao rachamento

dos frutos, principalmente quando submetida a regimes hídricos estressantes, como seca prolongada seguida de chuvas ou irrigação intensa.

Charleston Gray

Essa cultivar foi desenvolvida em 1954, pelo Departamento de Agricultura Americano (USDA), na cidade de Charleston, a partir de cruzamentos envolvendo as seguintes variedades: 'Africa 8', 'Iowa Belle', 'Garrison', 'Hawkesbury' e 'Leesburg'. Foi uma das primeiras variedades comerciais a serem introduzidas no Brasil, tendo sido muito cultivada até a introdução da cultivar 'Crimson Sweet'. Em Rondônia, o seu cultivo ocorre principalmente nos plantios de várzea, às margens do Rio Madeira.

Em experimento realizado em Machadinho do Oeste, RO, as plantas dessa variedade apresentaram-se vigorosas, com ramificação abundante. As folhas são lobadas, de textura macia, de coloração verde-claro, de tamanho mediano e apresentaram comprimento e largura aproximados de 19 cm e 20 cm, respectivamente.

As flores são unissexuadas, sendo que as primeiras flores masculinas abriam-se cerca de 34 dias após o plantio, por volta da quinta gema. Apresentam corola pentâmera, medindo, em média, 33 mm de diâmetro. As primeiras flores femininas abriam-se cerca de 36 dias após o plantio, por volta da 17ª gema. O diâmetro médio da corola foi de 24 mm e o ovário mediu, aproximadamente, 20 mm de comprimento e 7 mm de diâmetro.

Os frutos são compridos e apresentaram cerca de 36 cm de comprimento por 16 cm de largura. A coloração da casca é verde-claro, com uma rede de estrias finas de coloração verde-médio (Fig. 2). A polpa é vermelha, textura firme, crocante, fibrosa e com teor de açúcar, variando de 10° a 13° brix. A casca é espessa e mediu, em média, 13 mm na região da cicatriz floral e 17 mm na região do pedúnculo. O número de sementes por fruto variou de 329 a 473. As sementes são de coloração castanho, tamanho grande, com peso médio de cerca de 7,7 mg, comprimento de 12,2 mm e largura de 7,6 mm. Apresenta resistência a antracnose e a fusariose.



Fig. 2. Aspecto geral de planta e fruto da cultivar 'Charleston Gray'.

Essa cultivar é muito suscetível à podridão estilar, quando sujeita à deficiência de cálcio no solo, ou à dificuldade de assimilação desse elemento, devido a problemas hídricos.

Fair Fax

Essa cultivar foi desenvolvida pelo Departamento de Agricultura Americano (USDA), na cidade de Charleston, nos Estados Unidos no ano de 1952. Os cruzamentos que originaram a variedade foram os seguintes: 'Garrison' x ('African' x 'Iowa Belle') x ('Leesburg' x 'Hawkesbury'). Também compõe o grupo das primeiras variedades comerciais introduzidas no Brasil, tendo sido muito cultivada até a introdução da cultivar 'Crimson Sweet'. Em Rondônia, o seu cultivo ocorre principalmente nos plantios de várzea, às margens do Rio Madeira.

Em experimento realizado em Machadinho do Oeste, RO, as plantas dessa variedade apresentaram-se vigorosas, com ramificação abundante. As folhas são lobadas, de textura macia, de coloração verde-médio, de tamanho grande, com comprimento e largura de 22 cm e 24 cm, respectivamente. Nas horas mais quentes do dia observou-se uma leve murcha das folhas dessa variedade.

As flores são unissexuadas, sendo que as primeiras flores masculinas abriram-se cerca de 34 dias após o plantio, por volta da sexta gema. Apresentam corola pentâmera, medindo, em média, 32 mm de diâmetro. As primeiras flores femininas abriram-se cerca de 37 dias após o plantio, por volta da 18ª gema. O diâmetro médio da corola foi de 27 mm e o ovário mediu, em média, 20 mm de comprimento e 7,6 mm de diâmetro.

Os frutos são compridos e apresentaram cerca de 36 cm de comprimento por 16 cm de largura. O peso médio foi de 6,1 kg, todavia, os frutos dessa cultivar têm potencial para pesar mais de 10 kg. A coloração da casca é verde-claro, com listras largas de coloração verde-escuro (Fig. 3). A polpa é vermelho-claro, textura firme, crocante, fibrosa e com teor de açúcar, variando de 9° a 11° brix. A casca é espessa e mediu, em média, 12,5 mm na região da cicatriz floral e 19 mm na região do pedúnculo.

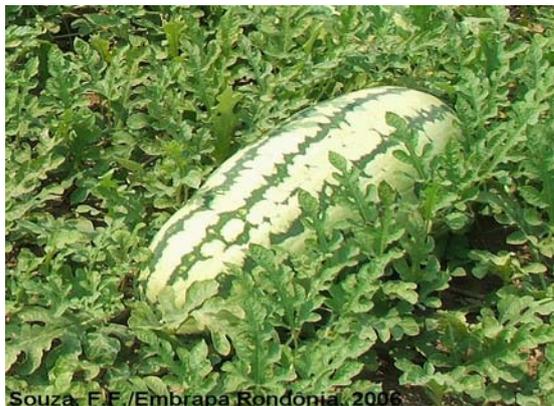


Fig. 3. Aspecto geral de planta e fruto da cultivar 'Fair Fax'.

O número de sementes por fruto variou de 388 a 783.

As sementes são grandes, com peso médio de cerca de 9,4 mg, comprimento de 12 mm e largura de 7,1 mm. A cultivar 'Fair Fax' possui uma variante com sementes claras e outra com sementes pretas, sendo que ambas são comercializadas separadamente. Apresenta resistência a antracnose e a fusariose. Essa cultivar é muito suscetível à podridão estilar.

Sugar Baby

Essa cultivar foi desenvolvida nos Estados Unidos, por M. Hardin, Geary, em 1955, após 13 anos de ciclos sucessivos de autofecundação e seleção na variedade 'Tough Sweets'. O seu nicho de comercialização são principalmente as cadeias de supermercados, dos grandes centros urbanos, haja vista tratar-se de um fruto de menor tamanho.

Em experimento realizado em Machadinho do Oeste, RO, as plantas dessa variedade apresentaram porte mediano, pouco vigorosas, com ramificação abundante e bastante prolíficas. As folhas são lobadas, ásperas, de coloração verde-escuro, de tamanho médio, com comprimento e largura de 18 cm e 19 cm, respectivamente.

As flores são unissexuadas, raramente hermafroditas, sendo que as primeiras flores masculinas abrem-se cerca de 31 dias após o plantio, por volta da quarta gema. Apresentam corola pentâmera, medindo, em média, 32 mm de diâmetro. As primeiras flores femininas abrem-se cerca de 33 dias após o plantio, por volta da nona gema. A corola mede cerca de 28 mm de diâmetro e o ovário tem aproximadamente, 12 mm de comprimento e 9,6 mm de diâmetro.

A colheita ocorre por volta dos 70 dias. Os frutos são redondos e apresentaram cerca de 22 cm de comprimento por 20 cm de largura. O peso médio foi de 4,7 kg, todavia, os frutos dessa cultivar tem potencial para pesar até de 7,0 kg. A coloração da casca é verde-escuro, com padrão

uniforme (sem listras, nem estrias) (Fig. 4) ou levemente listrado. A polpa é vermelho-intenso, de textura macia e com teor de açúcar, variando de 10° a 13° brix. A espessura da casca é mediana e uniforme, em volta da polpa, tendo sido observadas as seguintes medidas na região da cicatriz floral e na região do pedúnculo: 11,5 mm e 12 mm, respectivamente.



Fig. 4. Aspecto externo (esquerda) e interno (direita) de fruto da variedade Sugar Baby.

O número de sementes por fruto variou de 137 a 378. As sementes são de coloração marrom com hilos escuros, com peso médio de cerca de 4,7 mg, comprimento de 8,2 mm e largura de 5,2 mm.

Apresenta resistência à antracnose. A sua coloração escura pode ser facilmente queimada pelo sol, por isso há necessidade de manter uma boa cobertura foliar durante a fase de maturação dos frutos.

Congo

Essa cultivar foi desenvolvida pelo Departamento de Agricultura Americano, na cidade de Charleston, nos Estados Unidos no ano de 1949. Os cruzamentos que originaram a variedade foram os seguintes: ('African' x 'Iowa Belle') x 'Garrison'. Também compõe o grupo das primeiras variedades comerciais introduzidas no Brasil. Em Rondônia, o seu cultivo ocorre principalmente nos plantios de várzea, às margens do Rio Madeira, sendo a sua utilização menos comum do que das variedades 'Charleston Gray' e 'Fair Faix'.

Em experimento realizado em Machadinho do Oeste, RO, as plantas dessa variedade apresentaram-se muito vigorosas, com ramificação abundante. As folhas quando maduras, são lobadas, de textura macia, de coloração verde médio, de tamanho grande, com comprimento e largura de 22 cm e 23 cm, respectivamente. Nas horas mais quentes do dia, observou-se uma leve murcha das folhas dessa variedade.

As flores são unissexuadas, sendo que as primeiras flores masculinas abrem-se cerca de 34 dias após o plantio, por volta da sétima gema. Apresentam corola pentâmera, medindo, em média, 31 mm de diâmetro. As primeiras flores femininas abrem-se cerca de 37 dias após o plantio, por volta da 14ª gema. A corola mede cerca de 26 mm de diâmetro e o ovário tem aproximadamente, 21 mm de comprimento e 7,1 mm de diâmetro.

A colheita ocorre por volta dos 85 dias. Os frutos são compridos e têm a casca verde-escuro com listras escuras de contorno indefinido (Fig. 5). Em Machadinho do Oeste, RO, verificou-se comprimento de cerca de 39 cm e largura de 19 cm. O peso médio foi de 8,5 kg, todavia, os frutos dessa cultivar tem potencial para pesar mais



Fig. 5. Aspecto externo de fruto da variedade Congo.

de 10 kg. A coloração da casca é verde-médio, com listras largas de coloração verde-escuro, pouco definidas e aspecto difuso. A polpa é vermelho-claro, textura firme, crocante, fibrosa e com teor de açúcar variando de 9° a 10° brix. A casca é espessa e mediu, em média, 14,8 mm na região da cicatriz floral e 17,3 mm na região do pedúnculo.

O número de sementes por fruto variou de 281 a 296. As sementes são de coloração creme, de tamanho grande, com peso médio de cerca de 7,4 mg, comprimento de 11,6 mm e largura de 7,0 mm. Apresenta resistência à antracnose e à fusariose.

Omaru Yamato

Essa cultivar é de origem japonesa. Em Rondônia, o seu cultivo ocorre, em pequena escala, nos plantios de várzea, às margens do Rio Madeira. Também compõe o grupo das primeiras variedades comerciais introduzidas no Brasil, tendo sido muito cultivada até a introdução da cultivar 'Crimson Sweet'.

Em experimento realizado em Machadinho do Oeste, RO, as plantas dessa variedade apresentaram porte mediano, vigorosas, com ramificação abundante. As folhas quando maduras são lobadas, ásperas, de coloração verde médio, de tamanho médio, com comprimento e largura de 19,1 cm e 20,6 cm, respectivamente.

As flores são unissexuadas, raramente hermafroditas, sendo que as primeiras flores masculinas abrem-se cerca de 33 dias após o plantio, por volta da quarta gema. Apresentam corola pentâmera, medindo, em média, 35,4 mm de diâmetro. As primeiras flores femininas abrem-se cerca de 35 dias após o plantio, por volta da 13ª gema. A corola mede cerca de 28 mm de diâmetro e o ovário tem aproximadamente, 12 mm de comprimento e 9,0 mm de diâmetro.

A colheita ocorre por volta dos 80 dias. Os frutos são oblongos de casca clara com estrias finas de coloração verde-médio (Fig. 6) e apresentaram cerca de 26,6 cm de comprimento por 24 cm de largura. O peso médio foi

de 7 kg, todavia, os frutos dessa cultivar têm potencial para pesar mais de 10,0 kg. A coloração da casca é verde-claro com padrão reticulado (com estrias finas). A polpa é vermelho-intenso, de textura crocante e com teor de açúcar variando de 10 a 13° brix. A casca é espessa, tendo sido observadas as seguintes medidas na região da cicatriz floral e na região do pedúnculo: 14,7 mm e 17,5 mm, respectivamente.

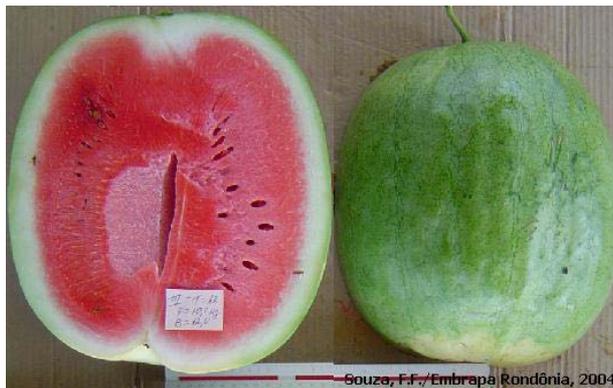


Fig. 6. Aspecto interno (esquerda) e externo (direita) de fruto da variedade Omaru Yamato.

O número de sementes por fruto variou de 350 a 552. As sementes são de coloração castanha, de tamanho pequeno, com peso médio de cerca de 4,7 mg, comprimento de 9,1 mm e largura de 5,6 mm. Apresenta resistência à antracnose.

BRS Soleil e BRS Kuarah

Desde 2002, a Embrapa Rondônia desenvolve um programa de melhoramento genético da melancia, visando à obtenção de cultivares precoces, de frutos pequenos, com alto teor de açúcar, boa resistência ao transporte e com diferentes padrões de casca e cor de polpa. Deste trabalho foram desenvolvidas duas cultivares a BRS Soleil (Fig. 7) e a BRS Kuarah (Fig. 8). Ambas apresentam polpa tenra, levemente crocante, com alto teor de açúcares e de coloração amarelo canário, o que revela o seu maior conteúdo de Beta-caroteno, pigmento precursor da vitamina A, comumente encontrado em outros vegetais de coloração amarela e laranja.



Fig. 7. Frutos da cultivar BRS Soleil.

Foto: Flávio de França Souza

Padrão de casca: coloração verde médio com listras largas verde-escuro, de contornos bem definidos. Cor da polpa: amarelo-intenso. Peso médio: 4 a 6 kg. Teor de sólidos solúveis: 11° a 13° Brix. Diâmetro longitudinal do fruto: 18 cm. Diâmetro transversal do fruto: 17 cm. Espessura de casca no pedúnculo: 1,20 cm. Espessura de casca na cicatriz floral: 0,90 cm.



Foto: Flávio de França Souza

Fig. 8. Frutos da cultivar BRS Kuarah.

Comprimento de rama principal: 2,65 m. Espaçamentos: 2,0 m x 0,5 m/2,0 x 0,8 m/2,0 x 1,0 m. Ciclo: 65 a 70 dias. Potencial produtivo: 30 a 40 t/ha.

Padrão de casca: coloração verde-médio com estrias finas. Cor da Polpa: amarelo intenso. Peso médio: 4 kg a 6 kg. Teor de sólidos solúveis: 11° a 13° Brix. Diâmetro longitudinal do fruto: 19,5 cm. Diâmetro transversal do fruto: 18,0 cm. Espessura de casca no pedúnculo: 1,26 cm. Espessura de casca na cicatriz floral: 0,90 cm.

Comprimento de rama principal: 2,70 m. Espaçamentos: 2,0 x 0,5 m/2,0 x 0,8 m/2,0 x 1,0 m. Ciclo: 65 a 70 dias. Potencial produtivo: 30 a 40 t/ha.

Híbridos

Os híbridos geralmente apresentam alta produtividade e uniformidade de produção. Alguns podem apresentar, também, maior precocidade, resistência a determinadas doenças, ou qualidades excepcionais, como produção de frutos sem sementes. Portanto, constituem boa alternativa de cultivo, desde que, o investimento na compra de sementes seja recompensado pela obtenção de preços diferenciados na venda dos frutos.

As sementes híbridas são mais caras que as varietais e, geralmente, a utilização de sementes colhidas em lavouras de híbridos, que são chamadas de F₂, para plantio de outras lavouras não é viável, devido à segregação genética. Esse fenômeno consiste no surgimento de padrões de planta e fruto completamente diversos daqueles observados nas plantas da primeira geração. No entanto, alguns produtores afirmam que têm obtido resultados satisfatórios com o uso de sementes F₂.

Outro aspecto que deve ser considerado é o fato de que os híbridos apresentam adaptabilidade mais restrita, o que significa que são bastante exigentes em fertilidade e manejo e, portanto, devem ser utilizados, preferencialmente, em cultivos mais tecnificados.

Embora existam produtores plantando sementes híbridas em Rondônia, não há informações locais a cerca do desempenho agrônomo dos híbridos comerciais de melancia existentes no mercado brasileiro. Assim, o presente trabalho teve como objetivo avaliar nas condições do Estado de Rondônia, o comportamento de alguns dos principais híbridos de melancia comercializados no Brasil.

Foram adquiridas sementes de oito híbridos, os quais foram avaliados no Município de Presidente Médici, entre os meses de março e maio, e no

Município de Machadinho do Oeste, entre os meses de maio e julho de 2006. A seguir, são descritos os híbridos com base nos resultados dos ensaios.

Starbrite

Esse híbrido é distribuído pela empresa *Rogers*. Suas plantas são vigorosas, mas pouco prolíficas. O ciclo é de cerca de 85 a 90 dias e a maturação é bastante uniforme. Os frutos são alongados, de casca verde clara com listras largas de contorno irregular.

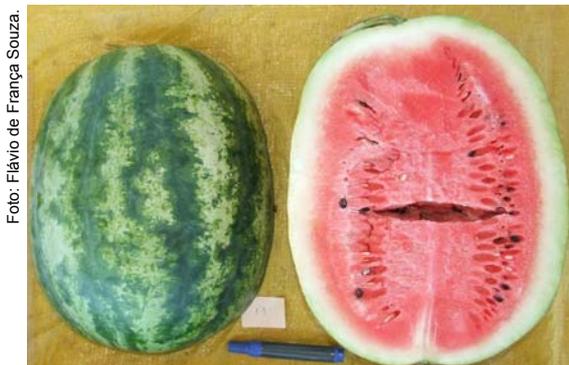


Foto: Flávio de França Souza.

Fig. 9. Aspecto interno e externo de fruto do híbrido Starbrite.

Em Rondônia, a produtividade média foi de 33,85 t/ha, o peso médio de fruto foi de 8,92 kg, o teor de sólidos solúveis foi de 11,6 °brix. Esse híbrido também se destacou pela espessura da casca, que foi de 2,68 cm no pedúnculo e de 1,16 cm na cicatriz floral. O número de sementes, que foi de 231 sementes/fruto, foi outro aspecto positivo, considerando tratar-se de frutos grandes

(Fig. 9). As sementes apresentaram tamanho mediano, com peso médio de cem sementes de 6,5 g, 6,3 mm de largura e 9,6 mm de comprimento.

Jetstream

Esse híbrido é distribuído pela empresa *Rogers*. As plantas são vigorosas e pouco prolíficas. O ciclo é de cerca de 85 a 90 dias. Os frutos são tipo bloco, de casca verde-clara com listras largas de contorno irregular (Fig. 10). Os frutos são grandes e a polpa é vermelha, doce, firme e ligeiramente fibrosa. As sementes são bastante numerosas e de tamanho médio.

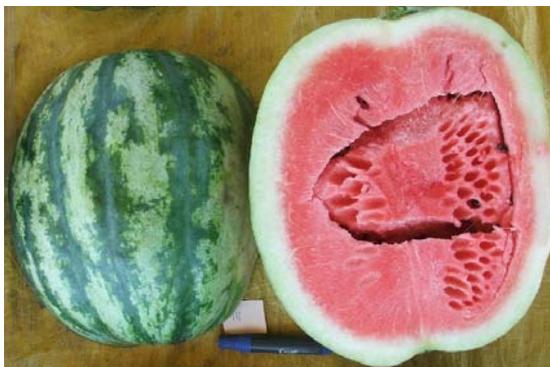


Foto: Flávio de França Souza

Fig. 10. Aspecto externo e interno de fruto do híbrido Jetstream.

Em Rondônia, a produtividade média foi de 29,46 t/ha, o peso médio de fruto foi de 7,96 kg, o teor de sólidos solúveis foi de 11,3 °brix, a largura de fruto foi de 23,0 cm, a espessura de casca na cicatriz floral foi de 1,0 cm, o peso de 100 sementes foi de 6,8 g, a largura de sementes foi de 6,3 mm e o comprimento foi de 9,6 mm.

As características de planta e fruto são bem semelhantes às do 'Starbrite', do qual diferiu por apresentar menor comprimento de fruto (26,2 cm), menor espessura de casca na região do pedúnculo (1,70 cm) e maior número de sementes por fruto (559 sementes). Alguns frutos apresentaram ocamento severo na polpa.

Top Gun

Esse híbrido é distribuído pela empresa *Rogers*, sendo atualmente um dos preferidos dos produtores da região central do país. As plantas desse híbrido são vigorosas, compactas, pouco prolíficas e precoces, com um ciclo de cerca de 70 dias. A maturação é

uniforme e os frutos (Fig. 11), que são muito semelhantes à *Crimson Sweet*, têm polpa muito doce, de coloração vermelho-intenso, textura crocante e firme. A casca é relativamente fina, mas bastante resistente, sendo que em Rondônia, a espessura média foi de 1,64 cm no pedúnculo e de 0,86 cm na cicatriz floral. Nos



Foto: Flávio de França Souza.

Fig. 11. Aspecto externo e interno de fruto do híbrido Top Gun.

mesmos ensaios, verificou-se produtividade de 25,13 t/ha, peso médio de fruto de 7,43 kg e teor de sólidos solúveis de 11,8 °brix. O número médio de sementes foi de 354 por fruto e o peso médio de 100 sementes foi de 6,84 g.

Eureka



Fig. 12. Aspecto externo e interno de fruto do híbrido Eureka.

Esse híbrido é distribuído pela empresa *Seminis*. Suas plantas são vigorosas, compactas e pouco prolíficas. O ciclo é de cerca de 80 dias. Os frutos (Fig. 12) são arredondados com casca de coloração verde-médio e listras escuras e largas, como *Crimson Sweet*. A polpa é doce, de coloração vermelha, textura crocante e firme.

Em Rondônia, a produtividade média foi de 26,41 t/ha, o peso médio de fruto foi de 7,48 kg, o teor de sólidos solúveis foi de 11,0 °brix. O comprimento e a largura de fruto foram de 25,7 cm e 22,6 cm, respectivamente. A espessura média de casca foi de 1,71 cm no pedúnculo e de 0,77 cm na cicatriz floral. Verificaram-se, em média, 345 sementes por fruto, sendo estas pequenas,

com peso médio de 100 sementes igual a 5,1 g, comprimento e largura de semente igual a 8,3 mm e 5,3 mm, respectivamente.

Mirage

Esse híbrido é distribuído pela empresa *Seminis*. Apresenta plantas vigorosas, mas pouco prolíficas. O ciclo é de cerca de 90 dias. Os frutos (Fig. 13) são alongados e apresentam casca verde com listras muito largas de contorno difuso. A polpa é vermelho-claro, firme e fibrosa. Em Rondônia, a produtividade média desse híbrido foi de 26,23 t/ha. O peso médio de fruto foi de 8,04 kg e o teor de sólidos solúveis foi de 10,8 °brix. Esse híbrido também se destacou pela espessura da casca que foi de 2,68 cm no pedúnculo e de 1,16 cm na cicatriz floral. O número de sementes, que foi de 224 por fruto, foi um aspecto positivo, considerando tratar-se de



Foto: Flávio de França Souza

Fig. 13. Aspecto externo e interno do híbrido Mirage.

frutos grandes. As sementes apresentaram tamanho mediano, com peso médio de 100 sementes de 6,7 g, 6,2 mm de largura e 9,4 mm de comprimento.

Referências

- FAO. **Production crops**. 2002. Disponível em: <<http://apps.fao.org>>. Acesso em: 03 mar. 2003.
- IBGE. **Produção agrícola**. Sistema IBGE de recuperação Automática - SIDRA (2001). Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/cginbin>>. Acesso em: 05 jul. 2005.
- SOUZA, F.F. **Desenvolvimento e avaliação de híbridos triplóides de melancia (*Citrullus lanatus* Thunb. Mansf)**. 2000. 121f. Dissertação (Mestrado) - UFRPE, Recife.
- SOUZA, F.F.; SOUZA, E.B.A.; REIS, R.M.; QUEIRÓZ, M.A. Avaliação de descritores morfológicos em genótipos de melancia [*Citrullus lanatus* (Thunb.) Matsum. & Nakai] avaliados em Porto Velho – RO. In. CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 55., REUNIÃO DE BOTÂNICOS DE MG, BA E ES, 26., 2004. **Anais...** Viçosa, MG: UFV, 2004. 1 CD ROM.
- SOUZA, F.F.; SANTOS, R.L. QUEIRÓZ, M.A. de. Obtenção de híbridos de melancia para formação de populações de plantas prolíficas e de frutos pequenos. **Horticultura Brasileira**, Brasília, DF, v.21, n.2, jul. 2003. Suplemento 2. (CD-ROM).
- SOUZA, F.F.; QUEIRÓZ, M.A. de. Estudo da divergência genética em acessos de melancia do Banco Ativo de Germoplasma para o Nordeste brasileiro. **Horticultura Brasileira**, Brasília, DF, v.20, n.2, jul. 2002. Suplemento 2. (CD-ROM).
- SOUZA, F.F.; QUEIRÓZ, M.A. de. Avaliação de populações segregantes de melancia visando à obtenção de linhagens prolíficas e de frutos pequenos. **Horticultura Brasileira**, Brasília, DF, v.20, n.2, jul. 2002. Suplemento 2. (CD-ROM).